

Autodesenvolvimento da Intercompreensão em *Dinâmica Parapsíquica*

Self-development of Intercomprehension in Parapsychic Dynamics

Autodesarrollo de la Intercomprensión en Dinámica Parapsíquica

Kao Pei Ru*

*Administradora. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

peiruadm@gmail.com

Palavras-chave

Autoevolução
Inter-relações afetivas
Orgulho
Recin
Respeito

Keywords

Affective interrelationships
Pride
Recin
Respect
Self-evolution

Palabras clave

Autoevolución
Interrelaciones afectiva
Orgullo
Recín
Respeto

Artigo recebido em: 24.03.2019.

Aprovado para publicação em: 21.09.2020.

Resumo:

Entende-se a reciclagem intraconsciencial como ferramenta para a autoevolução da consciência. Dentro da espiral evolutiva, as pesquisas da Conscienciologia evidenciam que é indispensável o desenvolvimento da intercompreensão para melhoria das inter-relações grupocármicas, considerando que a evolução é individual, mas é catalisada em grupo. Desse modo, este artigo tem por objetivo apresentar as vivências pessoais da autora no processo de desenvolvimento da intercompreensão. Para isso, são descritas posturas dificultadoras e facilitadoras percebidas durante a participação em *Dinâmica Parapsíquica* e as mudanças cosmoéticas realizadas.

Abstract:

Intraconsciential recycling is understood as a tool for the consciousness' self-evolution. Within the evolutionary spiral, conscienciology research shows that the development of intercomprehension is essential to improve groupkarmic interrelationships, considering that evolution is individual, but it is catalyzed in groups. Thus, this article aims to present the author's personal experiences in the process of developing intercomprehension. For this purpose, hinderer and facilitating postures perceived during the participation in parapsychic dynamics, as well as the cosmoethical changes carried out are described.

Resumen:

Se entiende al reciclaje intraconsciencial como herramienta para la autoevolución de la conciencia. Dentro del espiral evolutivo, las investigaciones de la Concienciología evidencian que es indispensable el desarrollo de la intercomprensión para la mejora de las interrelaciones grupocármicas, considerando que la autoevolución es individual pero catalizada en grupo. De este modo, este artículo tiene como objetivo presentar las vivencias personales de la autora en el proceso de desarrollo de la intercomprensión. Para esto, se describen posturas dificultadoras y facilitadoras percibidas durante la participación en la *Dinámica Parapsíquica* y los cambios cosmoéticos realizados.

INTRODUÇÃO

Retribuição. Esta gescon consiste na materialização de reciclagens intraconscienciais (recins) empreendidas e dos aprendizados adquiridos, a partilha da tares, a construção de pontes de intercompreensão.

Objetivo. O presente artigo, resultante de trabalho de autopesquisa, visa apresentar os benefícios intraconscienciais do desenvolvimento da intercompreensão, descrevendo posturas contrárias e favoráveis ao processo vivenciado pela autora.

Metodologia. No método utilizou-se autoexperimentações durante a *Dinâmica Parapsíquica da Intercompreensão*, feita na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), análise dos registros pessoais coletados durante cada dinâmica, consulta bibliográfica e descrição das recins realizadas em prol do desenvolvimento da intercompreensão.

Estrutura. A parte do Desenvolvimento está organizada em 4 seções, seguindo ordem lógica:

1. **Intercompreensão e reeducação pessoal.**
2. **Técnicas energoparapsíquicas.**
3. **Postura pessoal de anti-intercompreensão.**
4. **Postura pessoal de intercompreensão.**

I. INTERCOMPREENSÃO E REEDUCAÇÃO PESSOAL

Intercompreensão. A palavra compreender pode estar relacionada a entender, apreender, perceber o significado de um assunto, de um tema estudado, debatido, de uma nova ideia (Pinheiro, 2015, p. 177). Porém, a compreensão pode ser expandida para o universo das relações interpessoais, ou seja, criar pontes de compreensão, a intercompreensão, entre as consciências com o intuito de qualificar as inter-relações.

Alteridade. Mas, para se chegar a este ponto, a consciência precisa querer, estar predisposta a importar-se com o outro, a sair do seu ego para adentrar o microuniverso intraconsciencial alheio. Dentro disso, vale observar a qualidade da intenção, balizado pela interassistência cosmoética.

Dinâmica. Uma forma de colocar em prática a intercompreensão é em experimento grupal, como a *Dinâmica Parapsíquica*, a qual ocorre semanalmente, em horário e local pré-estabelecido, e tem por objetivo “desenvolver o parapsiquismo, a bioenergética, o epicentrismo consciencial, o auto e heterodesassédio e a interassistencialidade multidimensional teática” (Gonçalves & Salles, 2013, p. 47).

Empatia. Essa atividade grupal, além de trabalhar com o processo energoparapsíquico, também tem por finalidade a interassistência às conscins e consciexes. Porém, para que isso ocorra, o participante precisa estar aberto aos acoplamentos energéticos, com vontade de contribuir cosmoeticamente, de observar as demandas alheias para predispor-se a trabalhar ombro a ombro com a equipin e principalmente com a equipex da dinâmica (Gonçalves & Salles, 2013, p. 48).

Acoplamento. Afora a participação em *Dinâmica Parapsíquica*, os acoplamentos energéticos acontecem a todo instante, com ou sem lucidez. As interfusões áuricas ocorrem a partir de uma simples evocação de uma consciência, de um fato, da emissão de um pensene. (Nonato *et al.*, 2015, p. 45).

Reeducação. De acordo com Nonato *et al.* (2015, p. 77), o temperamento pode interferir no acoplamento energético, inclusive aponta 4 posturas evitáveis durante a atividade energética, tais como: antagonismo, controle, devaneio e emocionalismos. Essas posturas comprometem a qualidade e potencialidade do trabalho interassistencial realizado.

Atilamento. Portanto, considerando o exposto, o ideal é estar lúcido em tempo integral ou o máximo de tempo possível, conectado e atento à multidimensionalidade, aos acoplamentos, às iscagens lúcidas, as assimilações e desassimilações energéticas. Isso, requer treino, recins, reeducação consciencial, pois, dependendo do temperamento, a pessoa poderá ter mais desenvoltura ou não.

Conceitos. Adiante são apresentadas técnicas energoparapsíquicas vivenciadas pela pesquisadora que a auxiliaram no desenvolvimento da intercompreensão, na expansão do seu microuniverso consciencial.

II. TÉCNICAS ENERGOPARAPSÍQUICAS

Experiências. Segundo as vivências da autora-cobaia, as técnicas paraperceptiológicas experimentadas em *Dinâmicas Parapsíquicas* que mais auxiliaram na construção da intercompreensão foram: o treino do

acoplamento energético, a ASSIM e aplicação e recebimento de arco voltaico craniochacral, explicadas a seguir.

TÉCNICA DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Descrição. A técnica do acoplamento energético funciona da seguinte maneira:

Ambas as pessoas se sentarem em cadeiras dispostas frente a frente, a uma distância aproximada de 90 centímetros, em ambiente com baixa luminosidade. Cada pessoa deve fixar o olhar no rosto da outra, mantendo a atenção e concentração. Nesse momento, as pessoas mantêm-se imóveis para facilitar a percepção energética e com o uso da vontade, os participantes devem exteriorizar as energias um para o outro, formando, assim, o acoplamento energético (Nonato & *et al.*, 2015, p. 53).

Benefícios. Alguns benefícios do acoplamento, expostos por Nonato *et al.* (2015, p. 64 a 66): interação com amparadores; parapercepções do outro por meio de Assimilação Energética (ASSIM); melhoria do condicionamento energossomático; com as informações vivenciadas auxiliar na autopesquisa; realizar interassistências; autocomprovação da realidade multidimensional; realizar autoconscienciometria para reciclar traços obsoletos; mapeamento das sinaléticas pessoais.

ASSIM. Por outro lado, na ASSIM ocorre aprofundamento no acoplamento e a consciência absorve para si energias externas, de outras consciências, lugares, situações ocorridas. E com isso pode identificar padrões pensênicos, com maior ou menor lucidez perante o fenômeno (Nonato *et al.*, 2015, p. 103).

Tipo. Dependendo do padrão de energias assimiladas, a ASSIM pode ser simpática ou antipática. A primeira está relacionada a energias mais positivas que podem gerar alegria, bem-estar, homeostasia. Já a segunda, relaciona-se a ECs (energias conscienciais) doentias causando, por exemplo, mal-estar, tristeza, bloqueios de chacras, e de acordo com Justi, Lascani & Rossa (2018, p. 187) denomina-se contágio bioenergético.

Desassedialidade. Portanto, independente da ASSIM realizada, recomenda-se ao final do experimento ou em qualquer situação em que haja necessidade, realizar a desassimilação energética ou desassim. Para limpeza da psicosfera, “manutenção da lucidez, higidez pensênica, higiene consciencial, saúde holossomática” (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 196).

Adendo. Reforçando os conceitos teáticos, salienta-se que *acoplamento energético* e a ASSIM estão intimamente relacionados, e a divisão aqui neste trabalho é meramente ilustrativa. Ou seja, ambos os fenômenos são etapas complementares dentro das interações conscienciais.

Proveito. A ASSIM serve como *scanner* da psicosfera do outro, isto é, possibilita fazer diagnóstico de como a pessoa se encontra, qual a sua demanda e perante essas informações, colocar-se a disposição dos amparadores para o que for necessário (Nonato *et al.*, 2015, p. 193). Portanto, estar lúcido para as assimilações diuturnas, com autoconscientização e domínio desta técnica, amplia a qualidade e *expertise* do assistente (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 188).

TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

Definologia. O *arco voltaico craniochacral* é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) do assistente, homem ou mulher, na área nucal e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra da pessoa assistida, sem tocar o soma, buscando eliminar os bloqueios de energias gravitantes por meio da ASSIM e da DESASSIM, ou das manifestações energéti-

cas vigorosas (alta voltagem das ECs) dos 2 palmochacras do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistente, dos 2 hemisférios cerebrais do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistido e dos 2 hemisférios cerebrais do assistido (Vieira, 2018, p. 1.627).

Mentalsoma. Então, a *técnica do arco voltaico craniochacral* é a exteriorização de energias em direção ao frontochacra e nucalchacra do assistido, ao mesmo tempo, criando um campo energético em formato de arco. O intuito é realizar desbloqueios, principalmente dos chacras encefálicos, e se for o caso, a limpeza de energias gravitantes (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 315).

Vantagens. Essa técnica promove benefícios tanto para quem assiste quanto para quem é assistido, tais como: maior desassédio, aumento da lucidez e bem-estar por parte do assistido, maior afinização com amparador extrafísico de função, aumento da autoconfiança energoparapsíquica e vontade de interassistir por parte do assistente (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 315 e 316).

Teática. Dessa forma, é muito importante conhecer e estudar a teoria, porém a riqueza evolutiva encontra-se na aplicação do conhecimento aprendido. Isto é, para 1% de teoria, precisa-se de 99% de experimentação. Para elucidação, mais adiante será utilizado o passo a passo das técnicas energoparapsíquicas citadas, junto com a descrição do comportamento da autora na época.

III. POSTURA PESSOAL DE ANTI-INTERCOMPREENSÃO

Consciencioterapia. Esse trabalho de autopesquisa iniciou-se com o diagnóstico realizado durante atendimento consciencioterápico com relação à manifestação disfuncional do orgulho, traçar que “representa um sentimento egoísta de admiração pelo próprio mérito, associado a um excesso de amor-próprio, traduzido como arrogância, soberba e imodéstia” (Steiner, 2012, p. 128).

Prescrição. Uma das tarefas recomendadas foi a participação na *Dinâmica Parapsíquica da Intercompreensão: teática consciencioterápica*, realizada semanalmente na OIC, que tem por finalidade a “convivialidade cosmoética por meio do exemplarismo interassistencial” (OIC, 2020).

Forma. Essa *Dinâmica Parapsíquica* ocorre da seguinte maneira: as cadeiras são colocadas em 2 fileiras, uma de frente para a outra e nas pontas ficam o epicon e outro professor, formando um corredor energético. Portanto, o acoplamento é feito com o participante à sua frente. Em ambiente otimizado, fechado, na penumbra ou meia-luz, ar-condicionado ligado, com temperatura mais baixa, janelas fechadas com cortina blecaute e segurança e parassegurança instaladas.

Visita. Ao todo foram autovivenciadas 6 participações sequenciadas, de janeiro a fevereiro de 2019, onde a autora se deu conta da extensão da manifestação orgulhosa e como acabava contaminando negativamente o convívio próprio e com as demais consciências.

Acoplamento. Os autores (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 158) utilizam 6 etapas sequenciais para aplicação do acoplamento energético: Parceiro, Ambiente, Autoparapercepção, Campo, Interfusão, Leitura. A seguir são apresentados os passos e as dificuldades observadas pela autora durante a técnica:

1. **Parceiro.** Percepção de desconfiança e postura arredia por desconhecer o participante coadjutor.
2. **Ambiente.** Ansiedade e desconforto advindos da dificuldade de manter autoconcentração, abertismo e relaxamento.
3. **Autoparapercepção.** A ansiedade e a tensão eram tão intensas, que não dava para relaxar, tendo como consequência a pensividade muito acelerada e dispersa.

4. **Campo.** Dificuldade para perceber alguma coisa, e muito menos para instalar e ampliar o campo energético.

5. **Interfusão.** Falta de vontade de acoplar, de exteriorizar energias, de se abrir, mostrando desinteresse pelo outro e pela interassistência que poderia ocorrer.

6. **Leitura.** Geralmente, o acoplamento não acontecia ou era fraco, em função de padrão energético desequilibrado, percepção de incômodo pessoal e vergonha de não querer acoplar mesmo tendo ido à dinâmica.

Fechadismo. Em síntese, gerava-se mal estar e / ou confusão com o colega coadjutor que não compreendia por que a interfusão áurica não se dava ou era difícil.

ASSIM. Já na assimilação energética, os pesquisadores (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 188) citam 7 etapas: Atenção, Campo, Exteriorização, Absorção, Perscrutação, Aprofundamento e Desassimilação. Para a autora, cada fase apresentava dificuldades, conforme segue enumerado:

1. **Atenção.** Pálpebras cerradas, mente agitada, dificuldade de concentração, tensão por acoplar com desconhecido.

2. **Campo.** Dificuldade de expansão das energias, devido ao foco no próprio ego. Receio de assimilar energias de pessoa desconhecida.

3. **Exteriorização.** Dificuldade para exteriorizar energias, por não querer sentir os incômodos das consciências.

4. **Absorção.** Etapa não realizada voluntária e lucidamente, por falta de empatia.

5. **Perscrutação.** A sondagem acontecia superficialmente e com intenção desconfiada de tentar diagnosticar desequilíbrio do colega coadjutor.

6. **Aprofundamento.** Não acontecia esta etapa ou era superficial.

7. **Desassimilação.** Ausência de desassim, devido à intoxicação com a patopensividade pessoal, e ao estado anímico em que a autora se encontrava, não existia força de vontade para desassimilar.

Fuga. De acordo com as etapas da técnica da ASSIM esta não ocorria de forma simpática. Sentia-se um processo de sofrimento e desconforto ao acoplar e assimilar. Também sempre que era possível, a autora evitava participar de outras *Dinâmicas Parapsíquicas*.

Arco. Por último, os autores (Justi, Lascani & Rossa, 2018, p. 316 e 317) apresentam a técnica do arco voltaico craniochacral em 9 etapas, de acordo com a posição do *assistente*: Início, Aproximação, Amparadores, Mãos, Energias, Fala, ASSIM, Encerramento, Desassim. Em continuidade, são apresentados os inconvenientes pessoais na posição de assistente da prática do Arco Voltaico. Eis, enumeradas, as referidas etapas:

1. **Início.** Autoassédio ao perceber os autopatopenses e o receio de contaminar o outro.

2. **Aproximação.** Titubeio, ansiedade e agitação pensênica.

3. **Amparadores.** Ausência de acoplamento com os amparadores, pois existia maior preocupação com o autodesempenho esquecendo o trabalho em equipe.

4. **Mãos.** Posicionamento sem autoconfiança e com agitação das mãos e do cardiochakra.

5. **Energias.** Exteriorização energética descontrolada por todo o energossoma, sem buscar perceber acoplamento com amparadores nem as necessidades do assistido.

6. **Fala.** Mesmo percebendo às vezes tensão e / ou nervosismo por parte do assistido, a assistente não emitia som / gesto para acalmá-lo, mas o criticava mentalmente.

7. **ASSIM.** Superficialidade na assimilação e intenção distorcida na aplicação da técnica, consequentemente não era possível realizar o diagnóstico condizente ao assistido.

8. **Encerramento.** Ausência de percepção do *timing* do arco voltaico. Devido à dúvida quanto à finalização da assistência, a assistente utilizava os colegas que também estavam aplicando arco como parâmetro para saber o momento de encerrar a atividade, independente se o trabalho havia sido terminado ou não.

9. **Desassim.** Inexistência de desassimilação, pois o foco era voltar logo ao seu lugar na cadeira.

Autodesafeição. Pela descrição anterior, observa-se a dificuldade na interassistencialidade, pois não se buscava nem em ser assistido e nem em fazer assistência. Ainda, explicita-se a carência de intercompreensão, pois não existia interesse genuíno pelo outro e nem por ela mesma.

Recin. Naquele momento, a autora não tinha lucidez da extensão de sua manifestação, do rastro energético deixado. Porém, meses depois, as fichas foram caindo e então, era hora de mudar, de corrigir as arestas necessárias.

IV. POSTURA PESSOAL DE INTERCOMPREENSÃO

Adendo. De acordo com anotações pessoais, já na época da dinâmica da Intercompreensão, os amparadores deram algumas aulas de como funciona a interassistência e a necessidade de compreender o outro, de observar as demandas alheias para o melhor encaminhamento durante o experimento.

Chave. Para o desenvolvimento da intercompreensão, não houve um guia de etapas, ou uma receita de bolo. Porém, 6 eventos, listados em ordem funcional, foram essenciais para a reeducação consciencial:

1. **Verbete.** A participação no papel de tertuliana na defesa do verbete *Monitoria em Dinâmica Parapsíquica*, foi acertada pois gerou autorreflexão e ampliou a lucidez quanto à necessidade real de qualificar posturas como monitora em *Dinâmica Parapsíquica*.

2. **Qualificação.** Na época, como monitora incipiente nessa atividade, a autora decidiu ter postura mais interassistencial, independente do estado anímico do momento. Isto é, estar mais atenta às demandas dos participantes, ser gentil e proativa com todos, aprender a dominar os incômodos holossomáticos, buscar conexão com equipex e eliminar as queixas mentais.

3. **Recin 2.** O fato de ter concluído o Programa Autoconscienciométrico da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), ao realizar o último curso do programa, denominado Recin 2, aumentou a autoconfiança em si própria por aprender a se conhecer e floresceu a vontade de aplicação com mais constância dos autotrafôres admitidos.

4. **Consciencioterapia.** Um dos maiores aprendizados durante a consciencioterapia foi a autorreconciliação e o respeito pelo tipo de parapsiquismo pessoal. No sentido de aceitar a singularidade parapsíquica, de utilizá-lo com mais lucidez, com cosmoética, discernimento, para o bem de todos, e não mais, reprimi-lo a todo custo ou entrar em confronto com as vivências e habilidades parapsíquicas.

5. **Convites.** Recebimento de 2 convites para monitoria em cursos de campo, “Reciclagem da Pensividade Religiosa” e “Despeticidade”. Ambos foram interpretados como sinalizadores, por parte de equipin e equipex, do potencial interassistencial, da possibilidade de realinhamento com o fluxo do cosmos e a oportunidade de qualificação como interassistente.

6. **Voluntariado.** Início de voluntariado em 2019, na Administração das Dinâmicas, proporcionou o desenvolvimento de maior estofo bioenergético, ampliação da autoconsciência multidimensional, iscagem interconsciencial lúcida, trabalho ombro a ombro com os amparadores, e desenvolvimento da ortopensenidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recin. Ao longo deste trabalho, a pesquisadora-cobaia comprovou a importância da reeducação intracoscienzial para o desenvolvimento da intercompreensão e concomitantemente, a qualificação como interassistente proporcionado pela aquisição deste trafor.

Neossinapses. Mas antes de chegar na intercompreensão, a autora compreendeu que o primeiro passo é a vivência da autoaceitação, do autoacolhimento, do autorrealismo e do autorrespeito, pois, *não se doa aquilo que não se tem*. Ademais, a descrição dos 6 eventos propulsores da intercompreensão, demonstra o esforço pessoal empreendido para o arrefecimento da postura *orgulhosa*.

Megafraternidade. Além do mais, a autora tem ciência da necessidade das autorrenovações *ad infinitum* e se autocompromete a ir avançando na teática da intercompreensão, ampliando para todos os âmbitos da vida cotidiana multidimensional, por meio das inter-relações mais lúcidas, afetivas e cosmoéticas.

Investimento. Finalmente, entende-se que para quem quer avançar na autoevolução, o caminho é o da constante automelhoria e da vontade de querer acertar, o ato de *suar sangue* todos os dias e o *respeito* a todas as consciências em todas as dimensões e existências.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gonçalves, Moacir; & Salles, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática***; pref. Cristina Arakaki; revisores Antonio Pitaguari; *et al.*; 308 p.; 2 seções; 28 caps.; 1 CD-ROM; 14 dinâmicas propostas; 17 E-mails; 1 entrevista; 103 enus.; 1 foto; 33 ilus.; 2 microbiografias; 32 relatos pessoais; 6 tabs.; 5 técnicas; 16 websites; glos. 238 termos; 1 nota; 16 refs.; 5 anexos; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 47 e 48.

2. **Justi, Almir; Lascani, Amin; & Rossa, Dayane; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo***; revisor João Paulo Costa; revisoras Liege Trentin; Helena Araújo; Erotides Louly; & Liliana Mayumi; 163 refs.; 556 p.; 5 seções; 28 x 21 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 158, 187, 188, 196, 315 a 317.

3. **Nonato, Alexandre; & et al.; *Acoplamento Energético: Qualificando as Interações Energéticas com Pessoas e Ambientes no Dia a Dia (Estudo a partir do Laboratório Acoplamentarium)***; revisores Guilherme Kunz; *et al.*; 288 p.; 8 caps.; 25 citações; 24 E-mails; 90 enus.; 6 fotos; 1 ilus.; 5 microbiografias; 100 perguntas; 9 técnicas; 22 websites; glos. 83 termos; 17 filmes; 60 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 45, 53, 64 a 66, 77, 103 e 193.

4. **OIC - Organização Internacional de Consciencioterapia; *Dinâmicas Parapsíquicas***; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://www.oic.org.br/dinamicas-parapsiquicas>>; acesso em 24.03.20 às 11h30.

5. **Pinheiro, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais - Acervo Transdisciplinar***; revisores Douglas Penna; Ernani Brito; Eucárdio de Rosso; & Felipe Pinheiro; 440 p.; 248 verbetes; 2 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 1 folha de 330 qualidades pessoais; índice das personalidades-exemplo; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 177.

6. **Steiner, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução***; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano I; N. 1; 1 E-mail; 19 enus.; 2 tabs.; 7 técnicas; 1 filme; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; página 128.

7. **Vieira, Waldo; *Arco Voltaico Craniocracal***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 1.627 a 1.629.

